

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I	E. UNIDOS DO BRASIL	ASSIGNATURAS Por anno: Capital 8\$000 Interior 10\$000	THEREZINA, 5 DE JUNHO DE 1898	REDACÇÃO E OFFICINAS: Praça de Uru- guayana n.º 17.	ESTADO DO PIAUHY	NUMERO 26
--------	---------------------------	---	-------------------------------	--	------------------------	-----------

EXPEDIENTE

Redactor — Dr. Laudelino Baptista.
Gerente—João de Castro Almeida.

ESTAFETA

DUAS PALAVRAS

Assumindo hoje a redacção do *Estafeta* na ausencia de seu illustrado fundador e principal redactor dr. José Pereira Lopes cumpre-me explicar em rapido esborço a posição que tomarei neste posto arriscado e melindroso de lutas, contrariedades e decepções.

Não venho apresentar um novo programma nem tão pouco inaugurar uma nova phase espirital a este periodico até hoje tão brilhantemente redigido.

Compartilhando das mesmas ideas do seu redactor-chefe, no dominio politico, isto é, na maneira de comprehender as instituições e pratical-as, ainda que separem-nos barreiras profundas no campo philosophico—scientifico, o roteiro do *Estafeta* será fielmente seguido, a sua posição será sempre a mesma, mesmo será sempre o seu escopo, o seu fito: pugnar pelo engrandecimento do Piauhly, combater em prol dos grandes principios economico—sociaes, lutar pelo direito e pela liberdade do opprimido sem tomar em consideração o gráo hyerarchico do oppressor. E outra não deve ser a missão da imprensa hodierna, a maior força propulsora dos grandes acomettimentos.

Jornal inteiramente imparcial como até hoje tem sido, este continuará a ser-o, salvo o direito de criticar este ou aquelle acto de qualquer um dos ramos da administração publica, sem reservas nem tergiversações. A critica politica, isto é, a livre e justa fiscalisação dos actos administrativos, a severa e comedia analyse do

que se passa no organismo governamental tem sido um dos grandes elementos de moralisação, um factor poderoso, um auxiliar indispensavel aos governos bem intencionados. E para que esta critica se mantenha na altura de sua vocação é necessario que, como a critica litteraria, segundo queria Tobias Barreto, não seja uma critica bonachona, polida, e cavalheirosa, no sentido de guardar reservas e condescendencias, em honra das pessoas, em prejuizo da verdade.

Não. As questiunculas partidarias, estas tricas insignificantes e mesquinhas que infelizmente constituem a historia do nosso jornalismo, não terão acolhimento neste periodico, desde o seu inicio guiado por uma orientação mais consentanea com os verdadeiros edeaes de progresso e civilisação. E não é politica mesmo esta babujeira vergonhosa, envenenadora das reputações mais limpidas, das honras mais puras que, como a chuva do inferno dantesco, impesta o chão onde cahe.

A politica é outra cousa, paira em esphera mais elevada e mais suave onde não penetram os uivos da ululladora sordida.

Não sei si conseguirei manter o *Estafeta* nesta attitude porque as circumstancias é que determinam os acontecimentos. Mas todos os meus esforços serão empregados neste sentido, convencido como acho-me, de que só assim a imprensa poderá representar o grandioso papel a que está destinada. Não sei tambem se desempenharei dignamente a espinhosa tarefa que tomei sobre os meus hombros.

Por demais pesada, ardua, difficil, esta missão acarreta tantas difficuldades, tantos obstaculos e empecilhos que só com grande coragem pode-se levar a

cruz ao Calvario. Mas, ao terminar, confortam-me as palavras de um escriptor inglez—as difficuldades nasceram para serem vencidas.

LAUDELINO BAPTISTA.

Guerra hispano americana.

Transcrevemos abaixo da «Provincia» de Pernambuco uma brilhante carta fluminense, dirigida áquelle jornal pelo festejado jornalista pernambucano dr. Gonçalves Maia.

E' uma magnifica peça de grande valor, não só pela momentaneidade do assumpto como pela forma limpida e colorida de que são sempre revestidos os trabalhos de Gonçalves Maia. Ainda mais, supponho que grande parte dos nossos leitores acha se em perfeita homogeneidade de vista com as idéas expendidas ali, sobre esta guerra iniqua e revoltante provocada pela ambição illimitada dos Estados Unidos contra a altiva e orgulhosa nação hespanhola. Eis a carta:

CARTAS FLUMINENSES.

Quinta-feira. 21 de abril de 1898.
O que está absolutamente na ordem do dia é a guerra da Hespanha, que se impõe fazendo desaparecer tudo mais.

Os jornaes não têm mãos a medir; «A Noticia» de hontem quasi que é arrebatada das mãos dos meninos; o «Jornal do Brazil» augmenta as suas edições e por certo ninguém os comprou para ver se Affonso Coelho, o nosso Latude, tinha sido novamente preso, ou si o dr. Affonso de Miranda havia pronunciado o dr. Manoel Victorino, arrastando na pronuncia o cargo de substituto de primeiro magistrado da nação.

Comprehende-se que a guerra de Hespanha impressione o espirito nacional mais do que a propria politica. As grandes catastrophes vão direito ao coração despertar o sentimento da piedade e monopolisam-n'o.

O coração é das grandes desgraças, de preferencia. E nenhuma como a desse povo tão patriota, tão cavalheiroso, tão cheio das glorias de «Cid» o campeador, cujo aniquillamento se presente nessa luta formidavel contra o numero, luta desigual nas forças e na justiça da causa em q' tem por si a força quem justamente não pôde ter as sympathias universaes, e que toma um maior interesse ainda porque foi completa e radical a mudança do

sentimento universal operada em face dos acontecimentos, desde o inicio da lucta.

Com effeito, essa intervenção directa e despotica dos Estados Unidos nos negocios hespanhóes, é tão estúpida e grosseira, desnatura de tal maneira os intuitos da campanha cubana, que, a começar por mim que me julgava um dos cubanos mais exaltados, todos aquelles que hontem estavam contra a Hespanha, são hoje por ella.

E' que o que está em jogo não é mais a independência de Cuba pelos cubanos, mas a conquista do territorio da grande Antilha pelos americanos; não é a autonomia dos heroicos revolucionarios que morriam pela sua lierdade, despertando, ao cahir, os échos do grito libertador de Yara, como não é a reivindicacão das garantias do pacto Zanjon, tão cruel e deslealmente desrespeitado pelos governos hespanhóes; é, porém, o espirito de conquista, a rapina territorial, a ganancia saxonia que está por traz de tudo isso explorando uma lucta civil em seu proveito, e, até onde pôde ir o meu direito de apreciação, diante os acontecimentos que variam, mudam radicalmente os meus sentimentos, entre a Cuba hespanhola e a Cuba norte-americana, eu sou pela primeira, porque ha ali ao menos o respeito a um principio legal, ao reconhecimento do direito que toda nação tem pelo seu territorio, ha a condemnação mais formal desse espirito de conquista, disfarçado em protecção ignominiosa, e que é uma violação dos progressos e das aspirações do seculo.

O que está no fundo de tudo isso, de toda essa campanha, de toda essa guerra norte-americana, e que se vê atravez os claros de todas as intenções jingoistas, é a annexação de Cuba.

Esse povo, que hoje intervem na lucta cubana para proteger os revolucionarios em nome da humanidade e da civilisação, esquece todas as luctas pavorosas em que cruzou os braços deixando lavar o massacre de milhares de homens; esquece a guerra da Turquia com a Grecia, lucta de barbaria contra a civilisação, em que o espirito de humanidade não o moveu; esquece a lucta do Perú, do Chile, todas as que se têm dado na America. Não ha sinceridade na mensagem do governo americano; ella é transparente de mais para deixar ver um negocio de assucar, a conquista de um bom pedaço de terra assucareira.

Eu não creio que haja um brasileiro capaz de ver com bons olhos essa attitude de lord-protector que

a nação yankee assume para os territorios americanos e que já uma vez, na revolta de setembro, nos collocou em posição humilhante.

E' tudo isso que me faz pedir a Deus que a sorte das armas ainda uma vez seja mais pela justiça hespanhola do que pelo interesse americano.

Que o grande e altivo espirito de bravura hespanhola dos seus grandes seculos XV e XVI inflame os peitos dos modernos cavalheiros do patriotismo.

GONÇALVES MAIA.

RABISCOS

O leitor que tenha paciencia: ha-de despensar hoje a minha palestra, pois cheguei tarde para assignar o ponto e isto aqui não é repartição publica onde esse serviço é feito á vontade do empregado.

Fiquei um pouco andré ao encontrar o ponto fechado mas não tenho remedio senão aqui fazer ponto.

John Bull.

PARA DISTRAHIR.

Decifrações do n. 25: Dycolo, Xyloglypho, Meroveu, Macella, Francolino, Bacalhau, Noto, Esteiro, Abaca, Manoel, Cadimo, Parapada, Tulipa, Erato, Tomilho, Lyco, Carlino (Julio), Sogra - Argos.

Charadas.

1—O movel foi despedaçado pelo toiro do papa—1 1/2, 1/2 1.

Anax.

2—E' pessimo viver-se isolado de baixo de um signo e de um tumulo. 1, 1, 1.

S Baptista.

3—(Syncopada) Homem muito ruim.

Fran Portel.

4—(A Moura Baptista). Em Ciesa o prefixo significa inveja?—1, 2.

Procopia.

5—(A Fran Portel) Pertencerás áquella... que vai em... para as bandas de... do Sul?

Onesino.

6—Uma boa occasião de saber se a planta é do pintor.—2, 2.

Lip-Lup.

7—(A Mundico Burlamaqui) A bebiça que está na medida é tirada desta arvore—1, 2.

Rimundo Lapixinho.

8—(Transposta—A Th. Dalbret) Na lama só ha infamia—2.

Fausto.

9 a 11—(Ao Club 7 de Setembro). Nas Lucias ha um animal que acompanha os pescadores—1, 1.

Em torno da planta corre-se e dança-se—2, 2.

Essa senhora deu na tripeça um solavanco—2, 2.

Th. Dalbret.

Enigmas.

1—(A Fran Portel). Qual é a embarcação que é planta do Brazil?—2.

Procopia.

2—Nem eu nem elle somos charadistas.

Onde está a cidade?

Onesino.

3—Qual é o homem que é religioso?—4.

Lip-Lup.

4—(A Procopia). A's direitas e um acto, Pelos padres celebrado; A's avessas adverbio, Em portuguez mui usado.

Th. Dalbret.

Decifram:

Onesino—14. Procopia—11. Lip-Lup e Anax—10. Zéferraz, Clovis, Lapixinho e Portel—9. Fausto—8.

Concurso.

A composição que alcançou o 1.º lugar foi a charada 2.ª, de Anax. Immediatas a esta vêm a 5.ª, de Fausto e a 1.ª, de Procopia.

Premio.

Daremos ao maior decifrador: O Beijo de Fausto, por J. Miranda.

Escrinio Litterario

Vi-tó-zé-me.

Vi-tó-zé-mé? que quer isso dizer? perguntará o leitor, imaginando que escrevi esse titulo nalgum idioma barbaro e desconhecido. Tenha o leitor um pouco de paciencia; não vá procurar no final do conto a explicação do titulo, que será plenamente justificado, por mais estranho que lhe pareça.

Durante os dous primeiros mezes da revolta de 6 de Setembro, fui visinho de uma familia, que eu não conhecia, composta de marido, mulher e um filhinho de pouco mais de dous annos, encantadora criança que fazia a delicia dos meus olhos quando todas as tardes, azoadado pela artilheria e pelos boatos, eu voltava á casa para jantar. Poucos dias depois de declarada a revolta, comecei a notar que os paes da criança se retiravam da janella quando eu me aproximava e voltavam ao peitoril quando só pelas costas me podiam ver, evitando, ao que parecia, o cerimonioso cumprimento que eu lhes fazia dantes. Atribui o facto alguma intriga de vizinhança, e, como não os conhecia nem elles me interessavam, não me importei absolutamente com isso. Como de nenhuma vergonha me accusa a consciencia, tenho por habito não ligar a minima importancia ao juizo—bom ou máo que os estranhos possam fazer da minha pessoa. E' uma questão de temperamento.

Quem me fez scismar foi a criança. Essa estava quasi todas as tardes á janella, e, quando eu passava, dizia-me com uma vosinha esganiçada e penetrante: Vi-tó-zé-mé.

Debalde tentei apanhar o sentido dessas quatro syllabas mysteriosas, que eu ouvia diariamente, á mesma hora, e acabaram, como já disse, por me dar que pensar, não obstante partirem dos labios inconscientes de uma criancinha. E isso durou mais de um mez!

Ao cabo desse tempo vieram as andorinhas da Empresa Geral de Mudanças, e os meus visinhos abalaram para outro bairro, deixando-me a curiosidade fortemente excitada por aquelle vi-tó-zé-mé enigmático e chronométrico. Ha dias

achava-me num bonde, quando de repente o pae da criança, que eu perdera inteiramente de vista, entrou no vehiculo, sentou-se ao meu lado e cumprimentou-me com muita amabilidade, pronunciando o meu nome. Bem que o reconheci; entretanto, obedecendo a um resentimento muito natural, correspondi com certa frieza ao seu cumprimento, o que o levou a perguntar-me sorrindo: O senhor não se lembra de mim?

—Confesso que não.

—Veja bem.

—Tenho uma idéa vaga...

—Fomos vizinhos. Moravamos na mesma rua o senhor no numero 55 e eu no 79—quando rebentou aquella maldita revolta cujas consequencias ainda estamos soffrendo...

Ah! sim... agora me lembra... tem razão...

E não me pude conter:

Por signal que tanto o senhor como a sua senhora se retiravam bruscamente da janella quando me viam. O pae da criança baixou os olhos e poz-se com a ponteira da bengala a empurrar um phosphoro apagado para uma das frestas do soalho do carro. Depois, levantou a cabeça, suspirou de novo, e disse-me com uma expressão dolorosissima na voz e no olhar:

E' verdade... Praticavamos essa grosseria... Desculpe... Eram cousas de minha mulher...

Que quer o senhor?—eu tinha a fraqueza de me deixar dominar. E o homem procurou num sorriso uma atenuante para a seguinte revelação:

—Ella não podia vel-o.

—Ah!

—Não podia vel-o, não, senhor, e então exigia que sahissemos ambas da janella para evitar o seu cumprimento. Eu, commedo de um escandalo, fazia-lhe a vontade.

Ora ahí tem o senhor!

—Não me podia ver? Mas... porque? Asneiras... Não podia vel-o, porque o senhor era um florianista intranzigente e ella uma custodista exaltada. Ainda bem, disse eu, sorrindo. Conhecia os seus escriptos. Cuvia-o conversar, e... e não podia vel-o!

—Com effeito!

—O senhor não faz idea até que ponto a pobresinha levava o seu fanatismo poraquella revolta que nos desgraçou!

Imagine q' havia um homem, um bom homem, um pae da vida, que ha cinco annos nos vendia ovos... ovos frescos, delicias, mais baratos que no mercado... Pois bem: deixamos de ser freguezes desse homem, ella despediu-o porque elle se chamava Floriano... Coitada! Tinha essas cousas, mas era um excellente creatura. Não ha dia em que eu não chore a sua morte. Ella morreu?

Morreu, sim, senhor... ou por outra: mataram-na, por-

que naquelle corpo havia seiva para cem annos.

E o viuvo enxugou uma lagrima que lhe rolava na face.

E quer saber o que a matou?

Uma bala atirada pelos revoltosos! Foi uma das victimas dessa guerra estúpida que tanto a entusiasmava! Um dia, estava debruçada tranquillamente á janella, quando, de repente,—pá!—mesmo aqui! E o pobre homem levou a mão á testa. Não sobreviveu, dous minutos. Quando lhe quiz accudir, já era tarde: estava morta! E com a voz embargada pelos soluços: Deixou-me um filhinho, coitada!—um filhinho a quem faz ella mais falta que a mim proprio...

Para que o infeliz marido chorasse á vontade, conservei-me silencioso durante cinco minutos; passado o accesso perguntei-lhe pelo menino. Está bom, obrigado... Mora no collegio... é pensionista... e vae indo, vae indo. Lembra-me bem do pequeno, porque todas as tardes—quando eu passava e elle estava á janella—dizia-me alguma cousa que eu não podia perceber e, por isso mesmo, tal impressão me causou, que nunca me esqueceu. Que era?

Vi-tó-zé-mé. O homem sorriu.

—Ah! já sei...

—Sabe?

—Cousas da fallecida... Era para o moer... Ella ensinava o filho a gritar todas as vezes que o senhor passava: «Viva Custodio José de Mello!», e elle, coitadinho, na sua meia lingua dizia «Vi-tó-zé-mé».

E ahí está explicado o titulo.

Arthur Azevedo.

Da «Revista do Brazil».

Por conta alheia

Memorial Historico

A pobreza com honra é preferivel á riqueza com deshonra.

(Continuação)

Sei que este escripto ha de se tornar um pouco longo, e portanto enfadonho, devia terminar, para não massar aos leitores, pois tanto faz dizer-se muito como pouco a quem só tem presumpção faltando-lhes o pudor, mas tendo me encarregado dessa tarefa enfadonha devo mais alguma cousa para melhor conhecimento dos incautos. Se não quizessem que a este pé chegasse tomassem as providencias necessarias, e nunca menospresassem o negocio que era serio: ou supportião os Trajanos e Ribeiro amedrontarem-me? como são necios.

Quem lhes meteu em cabeça que podião amedrontarem-me? Sobre este negocio cada um tem formado o seu juizo, o meu foi e será sempre o mesmo desde o começo, não obstante haver rasões para que alguns parentes da rapa-

riga fiquem compromettidos, por que sendo ella ignorante e vaidosa é natural que tivesse mostrado a algum, e mui naturalmente disse-lhe —guarda bem guardado, «para não perderes o trabalho», ou dá-me que guardarei, e, cumprio fielmente, summa fide mansit. Avanzo esta proposição por ter a mulher de Francisco Trajano dito a larapia em casa de sua mãe—Don-don, uma noite—envolve a Leonez (1) que te largarão —palavras que foram ouvidas. E de facto a larapia envolveu a Leonez por occasião do seu interrogatorio na policia. Ora quando foi Leonez intimada, eu já esperava, pois sabia, somente surprehendeu-me a tardança. O sr. Francisco Trajano no correr da discussão que tivemos no final da ultima audiencia e que fallou na redoma de prata da d. Edwiges de Mesquita, affirmando ser grande, cravada de pedras, como não tractou logo no quadro de ouro que o sr. disse-me no começo deste negocio estar em poder do sr. Cachico, confissão q' o sr. me disse lhe ter feito sua sobrinha? Como não disse logo e que depois disse ao sr. Tranquefino, ser impossivel discutir-se! Mais tarde então veio a minha casa o sr. Antonio Ribeiro Soares, já envolvendo o velho Santeiro Chichico! Como andava e ainda hoje andão desencavando um e outro de fóra com o fim de comprometterem a estes, innocentando a criminosa e sempre occultando a verdade? Então é por ter existido sempre 2 má fé nos senhores, desde o começo desse negocio, como está evidentemente provado, já pela balburdia que querem fazer de medalha de prata com quadro de ouro, quando aquella é oval e este é quadrado, e já pela complicação de uma e mais outra pessoa que procurão envolverem no laberintho do roubo de sua sobrinha, no qual sô ella teve parte e mais ninguém. E, poderá ter o depositario dos objectos roubados e que ainda não forão descobertos; como sejam o quadro e sete colheres que não se soube ainda o destino por ella dado. Quousque tandem. Que a larapia gosava má fama hoje tenho sabido, pois quando era pequena e morava na antiga rua do pequizeiro, ratonava bollos da quitanda da velha Manoella, e para não ser vista pela velha agatunagem, mettia-os entre as pernas, por baixo do camião, com que andava, e assim saia até a porta da rua donde então segurava com a mão. «São leves astucias de cigano». Essa historia contou-me a

velha, e antes della, a larapia por vezes contou em minha casa com o maior emisso não só o que fez com essa velha, como gatunagens que fez em outros taboleiros de bolos.

Logo é uzeira e vezeira na arte da rapina de longa data, dote que lhe foi dado pela natureza—quæ natura dat nemo negare potest. Ora a natureza dotou-lhe com perfeição para a rapinagem, quem lhe poderá tirar tal dote? ninguém.

Projectava tirar o seu retrato para mettê-lo em um quadro de ouro fino e bom; está clara apremeditação, e si isto não for então não há premeditação no crime, digo-lhe, assenta millor em um pescoço de girafa, «nome que lhe deu o seu curador na ultima audiencia», é um chocalho bem grande, esse é o que devia e deve procurar.

Fernando Antonio de Aguiar Almendra.

(Continúa).

A Sul America.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1898.

A' Companhia de Seguros de Vida Sul America—Nesta.

Accuso em meu poder vossa carta de 17 do corrente, me dando communicação de ter sido contemplada no sorteio de 16 do corrente a minha apolice n. 3.626. Em base as instrucções contidas na citada carta juntei-a como quitação plena de todas as prestações a vencer-se na mencionada apolice. Fico muito agradecido a essa companhia pela prestesa com que me participou o facto, e mais ainda a urgencia com que me enviou a quitação.

Fazendo votos mais sinceros pela prosperidade da companhia e, com muita gratidão, tenho a honra de assignar-me vosso amigo, criado e obrigado

LUIZ CAMUYRANO.

Rua da Assembléa n. 28.

Fiação.

De accordo com as fabricas de Caxias, fica elevada a tabella de preços das fazendas desta companhia para:

domestico n. 1 metro... 520
dito n. 2 metro..... 500
dito n. 4 metro..... 440
Fio para rede kilo..... 3\$000

Therezina, 20 de Maio de 1898.

José João dos Santos.

EDITAES

35 Batalhão d'Infantaria
FORNECIMENTO

De ordem do sr. tenente-coronel presidente do conselho

economico, para fornecimento de viveres, faço publico que no dia 10 do mez viouero as 11 horas da manhã, acha se o mesmo reunido na secretaria do 35 Batalhão d'Infantaria, afim de contratarem o fornecimento de generos e mais artigos destinados ao rancho das praças, limpeza do quartel e serviço de expediente durante o 2.º semestre de 1.º de julho a 31 de dezembro do corrente anno, cujas propostas devem ser apresentadas na mesma repartição das 8 ás 11 horas do dia, acima indicado; a saber:

- Arroz pilado kilo
- Assucar refinado de 2.ª qualidade kilo
- Azeite d'oliva Litro
- Bacalhão kilo
- Batatas inglezas "
- Café em grão "
- Carne secca de charque "
- Carne secca do sertão "
- Carne verde de porco "
- Carne verde de vacca "
- Farinha secca fina Litro
- Feijão branco "
- Feijão preto "
- Fructas, bananas ou laranjas Ração
- Goiabada kilo
- Macarrão "
- Manteiga ingleza de 1.ª qualidade "
- Lenha Acha
- Pão kilo
- Requeijão "
- Queijo de Minas Um
- Queijo do reino "
- Sal Litro
- Toucinho kilo
- Vinagre tinto de Lisboa Litro
- Vinho virgem "
- Temperos e verduras Rachão
- Alfafa kilo
- Faveilo "
- Milho miudo "
- Capim "
- Sabão amarello de 1.ª qualidade "
- Tijolo inglez para areiar Um
- Vassouras de piassava Uma
- Vassoura de carnahuba "
- Kerosene Litro
- Pavios Um
- Velas Stearinas kilo
- Barbante grosso Novello
- Colchetes de pegar papel Caixa
- Canetas de pau Uma
- Canivete Roger Um
- Gomma-arabica em pó kilo
- Lapis preto «Faber» Um
- Lapis de côr «Faber» "
- Lapis de borracha "
- Papel fiume pautado legitimo Resma
- Papel fiume liso "
- Papel vergê pautado Caderno
- Papel imperial "
- Papel pardo para embrulho Caderno
- Papel mata-borrão Folha
- Penas «Malat» ns. 10 e 11 Caixa
- Raspadeira cabo de osso Uma
- Tinta preta ingleza Garrafa
- Sobre cartas para officio com 0,º35 de comprimento e 0,º23 de largura Cento
- Sobre cartas para officio com 0,º12 de comprimento e 0,º12 de largura Cento
- Obreas grandes para selar Maço
- Lacre kilo
- Papel para cartas officiaes e sobre cartas (com 100 folhas) Caixa

Pasta grande para papel Uma
Regoa de madeira com 0,º80 de comprimento Uma
Regua de madeira com 0,º60 de comprimento Uma

As propostas não devem conter omissão ou razuras, serem em dupl-catas, escriptas com clareza, sendo a 1.ª via sellada, contendo a indicação da casa commercial do proponente, contendo mais a declaração expressa de cancelar 5% da importancia provavel dos generos a fornecer durante o semestre, sujeitando-se a multa dessa importancia se deixar de comparecer no prazo de 3 dias para assignar o respectivo contracto e bem assim as demais que forem impostas pelo conselho por infracção do contracto. A caução em deposito poderá ser levantada depois de feito o fornecimento do 1.º mez. O valor das multas impostas pelo conselho deverá ser fixado de accordo com a importancia dos generos fornecidos. A reincidencia de infracções poderá tambem determinar a rescisão do contracto. Para concorrer ao fornecimento não é preciso ser negociante matriculado e sim além do que está acima exigido depositar no cotre do conselho as importancias dos fornecimentos que forem feitos successivamente, importancias essas que serão abatidas das multas que lhes forem impostas. Os proponentes exhibirão as amostras dos generos offerecidos, assistindo a leitura e apuração das propostas que forem preferidas. Todos os generos serão de 1.ª qualidade e deverão os fornecedores satisfazer os pedidos dentro do prazo de horas e menos, quando for exigido; assistir as pesadas correndo as despesas de transporte por conta propria. Serão obrigados a fornecer os generos pelos preços dos contractos aos officiaes da Guarnição deste Estado.

HABILITAÇÃO

1.º documento de haver pago em seu nome ou no da firma commercial da qual fizer parte, os impostos da casa relativos ao ultimo semestre vencido, e d'ahi em diante todos que se foram vencendo dentro do prazo de dois mezes seguintes; 2.º documento que provem possuir bens de raiz, moveis ou semoventes, mercadorias, dinheiro ou titulo de valores que importem em valor nunca menor do fornecimento pretendido, salvo se apresentar fiador idoneo que se responsabilise pelo pagamento das multas em que possam incorrer, no caso em que seus bens não sejam sufficientes para tornal-as effectivas.

Secretaria do Commando da Guarnição do Piahy e do 35 Batalhão d'Infantaria. Quartel em Therezina, 31 de Maio de 1898.

Thomé Ulysses Ferreira Mello
alferes secretario.

(1) Leonez é uma criatura que eriamos desde tenra idade, como filha, e que nunca uzou de semelhante procedimento, teve criação de gente, diferente da que teve a larapia, e projectavam envolver mais pessoas alem das envolvidas, com o fim de innocentarem a criminosa.

O doutor Demosthenes Constancio Avellino, juiz federal da secção do Estado do Piauí, &.

Faz saber, q' havendo convocado o tribunal do jury federal e designado o dia 4 de julho proximo vindouro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, para a reunião do mesmo tribunal, que trabalhará em dias consecutivos; procedeu-se ao sorteio dos 48 jurados, que têm de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 15 n.º 1 da lei numero 221 de 20 de novembro de 1894, e art. 328 do regulamento numero cento e vinte de trinta e um de janeiro de 1842; sendo sorteados e apurados os cidadãos seguintes: —1 Raymundo José de Moura, residente em Theresina, —2 José Antonio Saraiva, Idem, —3 Francisco Ferreira Sant'Iago, idem, —4 Artgur Pinheiro, idem, —5 Silvestre Saraiva de Carqueira, Buritirinho, —6 Euclides José da Silva Reis, Theresina, —7 Joaquim Antonio de Noronha, idem, —8 Alfredo Fausto Henrique da Silva, idem, —9 Manoel Gomes Vieira, idem, —10 Justino Souza, idem —11 Dionisio de Souza Broxado e Silva, idem, —12 Jayme Luiz Ferreira, idem, —13 Joaquim Dias de Sant'Anna, idem —14 Carlos Francisco de Oliveira, idem, —15 Severo José de Almeida, idem, —16 Arthur Candido de Souza Rego, idem —17 Francisco José de Oliveira, idem, —18 Dr. Clodoaldo Freitas, idem, —19 Joaquim Raymundo Ferreira Chaves, idem, —20 José Rodrigues Pereira de Carvalho, idem, —21 Alfredo da Cunha Machado, idem, —22 Martinho da Cunha Machado, idem, —23 Virgilio Ribeiro Soares, idem, —24 José Ignacio de Loyola Lima, idem, —25 Antonio de Mello Bastos, idem, —26 Julio Cesar Amavel Rodrigues, idem, —27 Candido Gil Castello Branco, idem, —28 Abelardo Pedreira Veras, idem, —29 José Luiz Baptista, idem, —30 Raymundo Martins Cardoso, idem, —31 Jorge José da Silva, idem, —32 Antonio Mendes da Silva, idem, —33 Nestor Conrado, idem, —34 Antonio Alves da Costa, idem, —35 Juveniano Quintino de Brito, idem, —36 Jayme José de Assumpção, idem, —37 Antonio Joaquim de Lima e Almeida, idem, —38 Felinto Elyseu de Moraes Castro, idem, —39 Alcides da Silva Lima, idem, —40 Alberto Francisco da Luz, Potyvelho, —41 Joaquim de Souza Leite, Theresina —42 João Paz Pinto Pereira Junior, idem, —43 João Cleto de Souza, Alagoa, —44 Antonio de Padua Reis, Theresina, —45 Martinho Francisco de Almeida, idem, —46 Arlindo Correia Lima, idem, —47 José Furtado Balleza, idem, —48 Josino José Ferreira, idem.

Todos os quaes e a cada um de per si, bem como os interessados em geral são convidados para comparecerem em

a sala das sessões do jury, no predio numero 35, á rua coronel Firmino Pires desta capital, tanto no referido dia e hora, com nos demais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia a todos mandou passar o presente edital, que será affixado á porta do referido predio e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Theresina, capital do Estado do Piauí, aos 23 dias do mez de maio de 1898.—Eu Jesuino José Rodrigues de Carvalho, escrivão federal o escrevi (assignado) Demosthenes Constancio Avellino.—Conforme— O escrivão federal.

Jesuino José R. de Carvalho.

Aqui, alli e alem

Dr. José Pereira Lopes.

Com destino ao Pará onde vae tratar de negocios de seu particular interesse seguiu a 30 do passado no vapor «Piauí» o nosso illustre e querido companheiro de lutas cujo nome illumina estas linhas.

Batalhador de ferrea envergadura, alma altiva e nobre desta nobresa espartana e diamantina dos espiritos de escól, José Lopes é um destes homens cuja vida tem sido um verdadeiro evangelho de sacrificios e abnegações, uma excepção grandiosa em meio deste terrivel descalabro social que como um oceano de lodo, vae alastrando tudo, tudo devastando.

Talhado para a luta, affeito aos grandes combates intellectuaes, José Lopes desconhece os desfallecimentos e os desanimos das almas frouxas e no desempenho do que lhe parece são e justo só ouve as impressões que vêm do povo, só obdece aos preceitos de sua consciencia pouco se importando em desagradar a quem quer que seja.

Em prova do que affirmamos sem remontar mais longe na historia politica de nosso Estado, ahi estão as paginas do *Estafeta*, vibrantes, agudas, penetrantes como ponta de um estylete, onde o venabulo do jornalista independente brandiu com todo vigor em um ataque directo á individualidade de um dos mais poderosos chefes politicos do Paiz.

Auzentando-se temporariamente para o Pará, a falta que faz-nos é sensibillis-

sima, a lacuna que deixa é imprehensivel mas consolamos a esperança de termos em breve ao nosso lado, para continuar a pugnar pelos interesses de nosso Estado.

Boa viagem e feliz regresso é o que de coração desejamos-lhe.

Positivismo ás claras

E' este o titulo de um importante folheto, que na capital do Ceará acaba de sahir á luz, escripto pelo nosso conterraneo major dr. José Faustino da Silva.

Repleto de profundos conhecimentos scientificos o «Positivismo ás claras» revela as qualidades intellectuaes que ornamentam o seu auctor.

E' uma obra de grande merito, encontrando-se nella os saos principios de educação, moral e civilização.

Agradecendo ao major José Faustino o offerecimento que gentilmente nos fez, chamamos attenção dos nossos amaveis leitores, para o seu folheto.

Anniversario.

Felicitemos a exma. sra. d. Mariquinha Nunes, dilecta e gentilissima filha do coronel Deolindo Nunes, por mais um lyrio alvinitente que como um astro scintillante no ceruleo azul do firmamento, hontem desabrochou no limpido pomar de sua existencia.

Da Parnahyba recebemos o seguinte telegramma:

«Esquadra Americana Sampson antes chegada esquadra hespanhola almirante Cervera, sahio Havana, ficando suspenso bloqueio».

Conego Honorio Saraiva.

Ja acha-se entre nós completamente restabelecido de seus padecimentos este illustre e virtuoso sacerdote. Cumprimentamol-o.

Tenente coronel Theodoro da Silva Ribeiro.

Para Capital Federal, seguiu no vapor de 30 do passado, este distincto commerciante da praça de Amarante. Boa viagem.

Coronel Luiz da Cunha.

Acha-se a alguns dias entre nós a procura de lenitivo a sua saude gravemente alterada este respeitavel cavalheiro, residente em Bacury, no Maranhão.

Acompanha-o o seu distincto filho major Antonio da Cunha.

Conego Baptista.

Chegado a esta capital vindo da cidade de Amarante, acha-se entre nós este illustre sacerdote, que veio tomar parte nos trabalhos do Congresso Estadual de que é um dos mais distinctos ornamentos. Saudamol-o.

Coronel Ozorio Baptista

Vindo da villa da Regeneração, onde reside, está entre nós este illustre deputado estadual, que veio assistir os trabalhos do corrente anno. Cumprimentamol-o.

Dr. José Lopes.

Segundo nos communicou por telegramma chegou hontem em Parnahyba, este nosso distincto chefe e amigo.

Espectaculo

Será levado hoje no «4 de Setembro», pelo grupo Maximo Gil, o arrebatador drama em 3 actos—Brazileiros e Portuguezes.

Da Parnahyba mandaram-nos para ser publicado o seguinte

Boletim

POVO PARNAHYBANO!

Parabeus! Exultai de contentamento!

Tendes ao vosso lado o benemerito e inclito Governador do Estado o exm. dr. Raymundo Arthur de Vasconcellos.

Triumph a vossa causa, que é a causa da justiça.

Em sessão do conselho municipal desta cidade, do dia 10, foi apresentada e unanimemente approvada a seguinte moção, transmitida telegraphicamente ao exm. Governador:

«O conselho municipal, como fiel interprete dos seus munícipes, attendendo que não deve passar desapercibida a attitude assumida pelo exm. sr. dr. Raymundo Arthur de Vasconcellos, Governador do Estado, na questão de carne verde, mantendo, a autonomia do municipio, resolve inserir na acta de hoje um voto de illimitada confiança e louvor ao mesmo Governador, pela correção, criterio e exemplo de cordura com que tem sabido administrar os destinos do povo Piauíense, que em boa hora lhe foram confiados».

O eminente cidadão, alvo de tão significativa prova de confiança, manifestando mais uma vez os seus elevados sentimentos de decidido patriotismo, não se demorou responder-lhe hontem nos termos que se seguem:

«Sr. presidente do conselho municipal.

Accusando o recebimento da honrosa communicação que me fizestes, transmittindo-me a moção que illustre corporação de que sois digno presidente, resolveu, por deliberação unanime, votar ao meu governo, cumpre-me agradecer essa elevada manifestação de confiança, protestando com indisivel reconhecimento, aos representantes do municipio de Parnahyba, o meu constante empenho de tornar efectiva, em toda sua plenitude, a autonomia municipal, base essencial do regimen Republicano Federativo.

Agradeço ainda a immerecida consagração dos meus poucos serviços a causa do Estado, embora prestados com o maior devotamento a defesa, garantia da ordem e liberdades publicas. Aceitae a segurança do meu alto apreço de par com os meus cordiaes cumprimentos.

Raymundo Arthur, Governador.
Hurra!! Hurra!!
Parnahyba, 12 de maio de 1898.

ANNUNCIOS

O maravilhoso remedio OLEO ELECTRICO!

O mais poderoso especifico conhecido, como o mais prompto para aliviar e curar o Rheumatismo, Neuralgia, Gotta, dores nas cadeiras, Ciatico, Pescoco duro, dores nos lados, no peito e nas regiões do coração, Caimbra, deslocamentos, Feridas, Mordedelas e Ferroadas de insectos venenosos e de reptil, Queimaduras, Peitos inflamados, dores nos bicos dos peitos, Impingem, Rachaduras nas mãos, dores do dentes, dores de ouvido e todas as outras dores que torturam a humanidade.

Na Botica do Povo.